

SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE A EXPORTAÇÃO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS

DOI: 10.19177/rgsa.v9e12020421-444

Antonia Amanda Alves Pereira¹
Henrique César Melo Ribeiro²

RESUMO

Produzir no mercado atual é um desafio para as organizações. Observa-se através dos estudos dos últimos anos, que o consumo de alimentos mais naturais se mostra crescente, e os produtos orgânicos estão cada vez mais procurados em relação a outras fontes de alimento. O presente estudo tem como principal objetivo, investigar a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders*. Seu procedimento é um estudo de caso único com abordagem qualitativa. Sua análise de dados foi baseada nas entrevistas de 10 perguntas com 15 *Stakeholders* dos Tabuleiros Litorâneos localizado em Parnaíba-PI. Diante da análise e discursão dos resultados, constatou-se a qual produção de alimentos orgânicos realizada nos Tabuleiros Litorâneos apresentam inúmeros benefícios para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba no Piauí, uma vez que conserva e gerencia os recursos naturais, que controla e estimula às práticas culturais, à saúde, alimentação e, sobretudo, qualidade de vida com geração de empregos e remuneração justa para a população parnaibana e das regiões vizinhas. Enquanto a exportação desses alimentos, ela proporciona uma melhor visibilidade para o município.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Alimentos orgânicos. Exportação. Desenvolvimento sustentável.

¹ Universidade Federal do Piauí. E-mail: hcmribeiro@hotmail.com

² Universidade Federal do Piauí. E-mail: hcmribeiro@hotmail.com

SUSTAINABILITY: A STUDY ON THE EXPORTATION OF ORGANIC FOODS

ABSTRACT

Producing in the current marketplace is a challenge for organizations. It has been observed in recent years that the consumption of more natural foods is increasing, and organic products are increasingly in demand from other sources of food. The present study has as main objective, to investigate the importance of the export of organic food for the sustainable development of the municipality of Parnaíba-PI from the perspective of the stakeholders. Its procedure is a unique case study with a qualitative approach. His data analysis was based on the interviews of 10 questions with 15 Stakeholders of the Coastal Tablelands located in Parnaíba-PI. In view of the analysis and discursion of the results, it was verified that the organic food production carried out in Tabuleiros Litorâneos presents numerous benefits for the sustainable development of the municipality of Parnaíba in Piauí, since it conserves and manages natural resources, which controls and stimulates the Cultural practices, health, food and, above all, quality of life with job creation and fair remuneration for the population of Parnaíba and neighboring regions. While exporting these foods, it provides better visibility for the county.

Keywords: Sustainability. Organic food. Export. Sustainable development.



1 INTRODUÇÃO

Produzir no mercado atual é um desafio para as organizações. Devidos às leis, os padrões de qualidade e a velocidade de informações, os consumidores, de maneira geral, estão cada vez mais informados e exigentes quanto aos alimentos os quais consomem, exigindo que a empresa além de produzir com qualidade, ela deve produzir sem agredir o meio ambiente, em um amplo sentido, é produzir para desenvolver, é gerar com sustentabilidade (SALVADOR, 2011; CASTRO NETO et al., 2010).

Felizmente a adoção do termo e da prática sustentabilidade vem sendo debatida e aplicada no decorrer dos anos. Um grande marco se deu em 1972 com a I Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo na Suécia e recentemente durante a ECO 92 (Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) foram redefinidos objetivos e meios de programas

de assistência para a relação sociedade-natureza (OLIVEIRA et al., 2008; RIBEIRO; CORRÊA; PIEROT, 2012).

Em contra partida, unir produção e desenvolvimento sustentável tem sido um dos grandes paradigmas desse milênio, uma vez que a crise socioambiental deste final de século, colocou em xeque as bases teóricas e metodológicas que sustentaram o estabelecimento do atual modelo de crescimento econômico e sua reiterada inobservância dos limites impostos pela natureza, especialmente aos quais possuem relação aos meios de produção (OLIVEIRA et al., 2008; SANTOS; CÂNDIDO, 2010; ARAUJO et al., 2015).

Nesse contexto, observa-se através de estudos dos últimos anos, que o consumo de alimentos mais naturais se mostra crescente, e os produtos orgânicos com sua ausência de agrotóxicos e fertilizantes químicos em seu cultivo estão cada vez mais procurados em relação a outras fontes de alimentos (MEIRELES et al., 2016), como os convencionais, transgênicos, ecológicos e outros (TAMBOSI et al., 2015). São consequências dessa maior produção e dessa maior demanda cujas prateleiras de supermercados estão lotadas com os alimentos provenientes da agricultura orgânica e uma maior exportação (LOMBARDI; MOORI; SATO, 2004; HOPPE et al., 2012; TEIXEIRA, 2006).

Atualmente no mercado brasileiro as notícias são muito boas “os orgânicos continuam em crescimento, em especial no número de unidades produtivas de agricultura orgânica e sustentável, passando para 18 mil nos últimos 12 meses, cerca de 15% de crescimento e as 54 empresas, associadas ao Conselho Brasileiro da Produção Orgânica e Sustentável (Organis) e ao Projeto Organics Brasil (ESTADÃO, 2017).

No Nordeste a produção de alimentos orgânicos se mostra em potencial, devido aos Tabuleiros Litorâneos, localizado em Parnaíba e cidades próximas da região norte do Estado (PORTAL BRASIL, 2014). A cidade de Parnaíba “se destaca produzindo em plena caatinga, alimentos orgânicos. Os alimentos colhidos viram matéria-prima para a produção de polpa de frutas que são vendidos para os estados de Pernambuco, Maranhão e Ceará, além de exportados para países como Estados Unidos e Alemanha” (ALVES, 2015).

O projeto dos Tabuleiros Litorâneos foi implantado em 1989 e está sob responsabilidade do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Ele se utiliza da fonte hídrica do rio Parnaíba para irrigar uma área que

atualmente abrange 800 hectares, onde ainda há outros 2.443,08ha equipados e prontos para o manuseio das terras e sua produção renda por ano cerca de R\$ 12 milhões, com geração de 2.369 postos de trabalho fixos e temporários. A maior produção e consequente exportação dos tabuleiros é a acerola orgânica, que é exportada por uma multinacional. Além da acerola, o projeto se destaca na produção de melancia, caju, melão, mamão, e o mais recente investimento são as uvas (RIBEIRO, 2015).

Em todo o processo de produção e exportação desses alimentos orgânicos, em qualquer ambiente que seja, faz-se necessária à análise de várias óticas. A teoria dos *Stakeholders* é a perspectiva adequada para realizar esta ação, porque a decisão conjunta de diversos atores no contexto da produção e exportação de alimentos orgânicos é que causam grandes impactos no desenvolvimento de Parnaíba, uma vez que em diversos estudos, observam-se muitos argumentos favoráveis à teoria dos *stakeholders*, afirmando com esta teoria a organização possua uma postura administrativa mais estratégica, favorecendo a geração de inúmeros benefícios para a empresa (BOAVENTURA et al., 2008). Assim esse estudo se justifica, visando entender como se dá a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável (AZEVEDO et al., 2014), do município sob uma ótica diferenciada e estratégica, e também como forma de contribuição para a pesquisa desse setor tão amplo e com potencial de desenvolvimento, mas tão carente de referências.

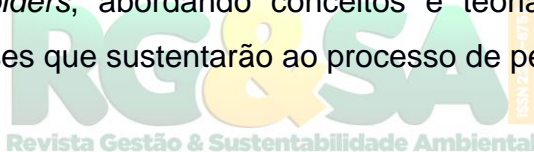
Portanto as informações citadas anteriormente levam à seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders*? A fim de responder essa indagação o presente estudo tem como principal objetivo, investigar a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders* e tem como objetivos específicos, (1) apresentar o potencial da produção orgânica dos Tabuleiros Litorâneos; (2) mostrar a importância da exportação dos alimentos orgânicos para o desenvolvimento do município; e (3) sugerir maiores investimentos no que diz respeito à visibilidade dos Tabuleiros Litorâneos.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa se constitui como uma pesquisa qualitativa do estudo de caso único através de entrevistas, análise

documental e observações coletadas nos Tabuleiros Litorâneos de Parnaíba-PI. O presente estudo visa contribuir para a pesquisa científica do assunto em questão tão escasso de referências, servindo assim de base para futuras pesquisas mais aprofundadas sobre a temática e também para mostrar a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município, no intuito de sugerir maiores investimentos para o desenvolvimento sustentável dos tabuleiros. Além desta seção, o presente trabalho possui mais quatro partes. A seção seguinte compete ao referencial teórico, posteriormente serão apresentados à metodologia, seguida da análise e discussão dos dados coletados e, por fim, as considerações finais desse estudo.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Esta sessão abordará temas importantes nos quais envolvem sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, alimentos orgânicos, exportação e a teoria dos *stakeholders*, abordando conceitos e teorias para fins de estudo, procurando dar as bases que sustentarão ao processo de pesquisa.



2.1 Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável

Uma das palavras mais ouvidas nos dias atuais é sustentabilidade, em suas diversas dimensões, tanto pelos órgãos públicos, quanto por empresas, escolas e até mesmo os meios de comunicação, sua conceituação também se apresenta ampla, em decorrência a evolução do tema que vem sendo debatido e aplicado no decorrer dos anos (LIBONI, CEZARINO, 2012; PEREIRA et al., 2015). Para que se entenda o conceito e o conseqüente desenvolvimento sustentável garantido por essa prática, se faz necessário perpassar pela gênese da história.

Com os avanços tecnológicos advindos da Revolução Industrial, o modelo de consumo, produção e desenvolvimento adotado pelo homem, visando sempre o lucro e a exploração de recursos se intensificaram. Todavia, com o passar do tempo, a produção em grande escala passou a causar uma série de impactos, sem permitir que o meio ambiente tivesse o tempo necessário para se recuperar (SANTOS, 2016).

Contrário do que a princípio se imaginava, surgiram inúmeras desigualdades. Muitos direitos e garantias do homem passaram a ser violado, isto porque exploravam o meio ambiente de maneira excessiva e irresponsável, acreditando que este seria fonte inexaurível de recursos. Todavia só foram percebidos os impactos negativos desta exploração após anos (SANTOS, 2016).

A preocupação da comunidade internacional com os limites do desenvolvimento do planeta foi tão intensa que levou a Organização das Nações Unidas (ONU) a promover a I Conferência sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, em 1972. (VEIGA, 1999). Anos após, durante a ECO 92 foram redefinidos objetivos e meios de programas de assistência para a relação sociedade-natureza e a Conferência do Rio elaborou um plano estratégico de ação para o desenvolvimento sustentável, o documento que ficou conhecido como Agenda 21 (OLIVEIRA et al., 2008).

Reuniões, conferências, discussões e anos de estudos trouxeram para o mundo uma diversidade de conceitos do que seria essa palavra tão usada na atualidade, de modo a simplificar, “Sustentabilidade” é um termo usado para definir ações e atividades humanas que visam suprir as necessidades atuais dos seres humanos, sem comprometer o futuro das próximas gerações (PORTAL DE PESQUISAS TEMÁTICAS E EDUCACIONAIS, 2017).

A noção de sustentabilidade refere-se a três dimensões distintas, ou seja, a ecológica, a social e a econômica (MACEDO; FERREIRA; CÍPOLA, 2011). Tais dimensões propõem intensas transformações nas três dimensões para reorganizar a sociedade, em longo prazo. Trata-se de buscar novas formas de socialização, de organização social e econômica, que permitam romper com os atuais modelos de desenvolvimento, produção e consumo, que são impulsionados e dominados pelo capitalismo (CARVALHO, 2015).

A prática de ações sustentáveis leva ao que se chama de Desenvolvimento Sustentável (CONTE; SANTOS, 2017). Este, não é um estado de harmonia permanente. Trata-se de um processo de mudança onde o uso dos recursos, a destinação dos investimentos, os caminhos do desenvolvimento da tecnologia e a mudança institucional devem estar de acordo com as necessidades do presente e do futuro (OLÍVIO et al., 2010).

Assim, desenvolvimento sustentável não significa somente a conservação dos recursos naturais, mas, sobretudo um planejamento territorial, das áreas urbanas e

rurais, um gerenciamento dos recursos naturais, um controle e estímulo às práticas culturais, à saúde, alimentação e, sobretudo, qualidade de vida com distribuição justa de renda per capita (OLÍVIO et al., 2010; MORAES et al., 2016).

Com o surgimento desses novos conceitos surgem novas exigências por parte do mercado. Não basta mais produzir, se faz necessário gerar com sustentabilidade. Os consumidores, de maneira geral, estão cada vez mais informados e exigentes quanto aos padrões de qualidade dos alimentos que consomem. Tal conscientização converge com os preceitos de segurança alimentar e de sustentabilidade difundidos atualmente, ou seja, há uma preocupação para que não se utilizem os recursos naturais de maneira indiscriminada, causando danos ao meio ambiente (CASTRO NETO et al., 2010). Nesse contexto, observa-se que a produção de alimentos orgânicos se apresenta promissora (MARIANI; HENKES, 2015), uma vez que são componentes-chave destes novos mercados de produção limpa.

2.2 Alimentos orgânicos

Entende-se por alimentos orgânicos, aqueles que utilizam, em todos seus processos de produção, técnicas que respeitam o meio ambiente e visam à qualidade do alimento. Além de ser isento de insumos artificiais, como os adubos químicos e os agrotóxicos, também deve ser isento de drogas veterinárias, hormônios e antibióticos, e de organismos geneticamente modificados (FOOD INGREDIENTS BRASIL, 2013).

Como reflexo dos impactos causados pela agricultura convencional, a degradação do meio ambiente, redução de mão-de-obra e de subsídios estatais os alimentos orgânicos vêm ganhando espaço e conquistando um mercado exigente. A agricultura orgânica é uma alternativa para o agricultor, com uma produção de alta qualidade, usando apenas insumos produzidos na própria lavoura (ARAÚJO et al., 2007).

Através das mudanças e evoluções de pensamentos, analisou-se que o comportamento individual dos consumidores de alimentos vem passando por mudanças ao longo dos anos, principalmente relacionado a aspectos sociais e culturais (PEIXOTO; PEREIRA, 2013). Diferentes estilos de vida, alterações tanto nas refeições (Strasburg; Jahno, 2017), como nos papéis familiares, além de

inovações trazidas pelas ciências como a biotecnologia e a química na composição destes alimentos. Simultaneamente a esses fatores, percebe-se o crescimento de novos tipos de apresentação e de distribuição de alimentos em lojas, supermercados, feiras e diferentes pontos de venda. Um dos segmentos que tem merecido especial atenção é o dos alimentos orgânicos (NEUTZLING et al., 2010).

A busca pela qualidade alimentar está se tornando uma das principais preocupações dos consumidores conscientes (DAROLT, 2003). Essa ascensão do mercado de produtos naturais e orgânicos vem seguindo uma tendência mundial de aumento da demanda por produtos e serviços que proporcionam saúde e bem-estar. Soma-se a esse fator a crescente desconfiança de alguns setores da sociedade em relação à indústria moderna, a qual trouxe uma série de facilidades à vida cotidiana, mas também aumentou significativamente a manipulação de químicos persistentes no meio ambiente, com graves consequências para a saúde humana e para os ecossistemas naturais (DIAS et al., 2015).

2.3 Exportação

O Brasil se consolida cada vez mais como um país com grande potencial para o Comércio exterior, em 2011, as exportações chegaram ao valor de US\$ 256,0 bilhões com relação a 2010. Essa atividade de exportação pode ser vista como o ato de trocar mercadorias e serviços entre os países, a fim de que essas trocas supram as necessidades das partes envolvidas e da mesma forma gerando divisas para os países que participam dessa atividade (SOUZA, SOUZA, 2013; SILVA, 2008).

Como um país de clima e solo diversificado, o Brasil tem um potencial muito grande em relação ao plantio de espécies das mais variadas. Sua fruticultura abrange uma grande variedade de exemplares e é focada principalmente no plantio de frutas tropicais, subtropicais e temperadas. Além dos fatores já mencionados, há uma crescente demanda em função de a população buscar uma alimentação mais saudável e balanceada, de modo que o setor vem crescendo gradativamente e ganhando uma representatividade cada vez maior na agroindústria (DERETTI et al., 2014).

Frente a mercados de exportação exigentes com normas rígidas de controle de qualidade dos produtos que ingressam em seus mercados, os produtos agrícolas orgânicos brasileiros são uma alternativa diferenciada, com grande potencial e que

vêm conquistando grandes mercados como Estados Unidos, Europa e Japão (SILVA, 2012; JOÃO et al., 2016).

O Nordeste, assim como o país, apresenta avanços através dos Tabuleiros Litorâneos e sua produção de acerola. Essa produção começou a tomar maiores proporções entre 2001 e 2003, uma atividade relativamente nova, na qual agricultores encorajados pela chegada de novas tecnologias, e incentivos de órgãos como a Embrapa Meio-Norte, Banco do Nordeste e universidades, deram início à produção de frutíferas orgânicas no Estado (MARTINS, 2013).

É evidente que essa produção e exportação de alimentos orgânicos gerados pelos tabuleiros apresentam um crescimento mais do que significativo para município e para toda a região. Manter essa produção em alta requer esforços e uma análise de várias óticas, e a teoria dos *Stakeholders* é a perspectiva adequada para realizar esta ação, porque a decisão conjunta de diversos atores no contexto da produção e exportação de alimentos orgânicos é que causam grandes impactos no desenvolvimento do meio. (BOAVENTURA et al., 2008).

2.4 Teoria dos *stakeholders*



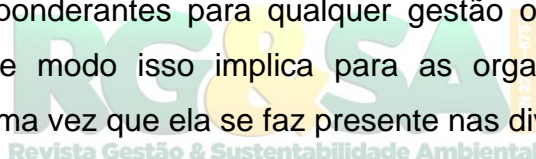
Em uma definição precisa os *stakeholders* são públicos de interesse, grupos ou indivíduos, que legitimam as ações de uma organização e que tem um papel direto ou indireto na gestão e resultados dessa mesma organização. Eles são classificados como: primários e secundários. Os primários são: proprietários, clientes, fornecedores empregados e a concorrência; os secundários são: governos internos, governos externos, mídia, comunidade, organizações sem fins lucrativos, analistas financeiros, instituições financeiras (TRINDADE, 2011).

Dentro de uma classificação mais aprofundada eles podem ser definidos como: (1) Dominante, aquele que espera e recebe muita atenção na organização. Influencia a empresa, pois tem poder e legitimidade; (2) Adormecido, aquele que na organização, possui poder para impor alguma decisão, mas há pouca interação, pois o seu poder não tem legitimidade ou urgência; (3) Definitivo, tem poder e legitimidade. Os gestores devem dar prioridade e atenção imediata quando o *stakeholder* definitivo alegar urgência e (3) Dependente: É aquele que depende do poder de outro *stakeholder*. Mesmo tendo alegações legítimas e urgentes, suas

reivindicações somente serão levadas em consideração quando outro apresentar ou defender (TRINDADE, 2011).

Em suma a Teoria dos *Stakeholders* propõe uma estratégia de somar visão econômica dos recursos à visão econômica de mercado ao mesmo tempo em que incorpora uma visão sociológica e política da sociedade, ao sistema maior cuja empresa está situada, para as tomadas de decisão. No gerenciamento estratégico o objetivo da abordagem é reformular uma nova direção. Baseado nessa teoria, as organizações deixam de privilegiar somente os interesses dos seus acionistas, mas foca também na responsabilidade das empresas em “satisfazer” os interesses dos empregados, fornecedores, comunidade local, consumidores, governo, dentre outros (PIANCA, 2014).

Então a Teoria dos *Stakeholders* constituiu-se em uma alternativa para a definição da função-objetivo. A importância deste tema estimulou o desenvolvimento de diversos estudos teóricos e empíricos acerca da compatibilidade das definições da função-objetivo da empresa (BOAVENTURA et al.,2008). Pode-se dizer que os *stakeholders* são preponderantes para qualquer gestão organizacional (RIBEIRO, COSTA, 2017). Deste modo isso implica para as organizações produtoras de alimentos orgânicos uma vez que ela se faz presente nas diversas abordagens.



3 METODOLOGIA

Essa pesquisa busca entender a seguinte questão de pesquisa: Como ocorre a exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders*? A fim de responder essa indagação o presente estudo tem como principal objetivo, investigar a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders*.

A pesquisa demonstrará sua natureza descritiva, pois pesquisas desse tipo têm como necessidade primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. Ela também se constitui de natureza explicativa, um estudo que permite ao investigador identificar fatores que determinam ou contribuem para as ocorrências do fenômeno. E também não deixará de ter traços exploratórios na medida em que irá buscar

auxiliar e compreender melhor uma situação para a elaboração de novas ideias, unificação de novos conceitos e ampliação de novos conhecimentos (GIL, 1987).

Ele irá optar ainda pela abordagem qualitativa, pois o estudo qualitativo se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Esse tipo de pesquisa reforça que o estudo compreende a lógica interna de grupos, instituições e atores (MINAYO, 2006; VERGARA, 2008).

Faz-se necessário salientar que, seu campo de pesquisa em questão produz muitos alimentos orgânicos, dentre eles estão: acerola, uva, melancia, caju, manga, goiaba e coco, entretanto apenas a acerola é exportada. Sua produção é a maior dos tabuleiros, para cuidar dessa produção existem três cooperativas denominadas respectivamente: Biofruta, Orgânicos e Parnaíba Litoral – onde vendem o produto para a multinacional estadunidense Nutrilite, tem sede em Ubajara, no Estado do Ceará, os demais produtos são consumidos dentro do estado e em regiões vizinhas, por este motivo, a acerola é o alimento foco desse estudo.

3.1 Procedimentos metodológicos

Seu procedimento será um estudo de caso único da importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders* através de documentos, observação do campo de pesquisa, a qual se trata das empresas produtoras de alimentos orgânicos alocadas nos tabuleiros, e entrevista com 15 *stakeholders* dos Tabuleiros Litorâneos do município de Parnaíba-PI, sendo eles, dez produtores de acerola orgânica dos Tabuleiros, três presidentes das cooperativas responsáveis pela venda das acerolas orgânicas, a administradora dos Tabuleiros e o gerente da Nutrilite, o responsável pela compra das acerolas das cooperativas.

Entende-se por estudo de caso um estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado ou a seleção de um objeto de estudo restrito, exigindo do pesquisador equilíbrio intelectual e capacidade de observação, por serem fatos/fenômenos isolados que serve para explorar situações da vida real e descrever a situação do contexto a qual está sendo feita determinada investigação (GIL, 1987).

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Seu procedimento de coleta de dados será pautado em um tripé constituído por: análise documental, observação e entrevistas. Os documentos são quaisquer suportes que contenham informações registradas, formando uma unidade, que possam servir para consulta, estudo ou prova. Incluem impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações, independentemente do período decorrido desde a primeira Publicação (MARCONI, LAKATOS, 2003).

A observação é a ação ou efeito de observar, examinar com atenção, olhar com pormenor, constatar. Trata-se de uma atividade realizada para detectar e assimilar informação. O termo também faz referência ao registro de certos fatos ou ocorrências através da utilização de instrumentos. Ela faz parte do método científico, pois a semelhança da experimentação permite realizar verificação empírica dos fenômenos (MARCONI, LAKATOS, 2003).

Por fim, a entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada. Para tanto se faz necessário definir os objetivos e como deve ser planejada e executada. Ela pode ter como objetivo averiguar fatos ou fenômenos, identificar opiniões individuais e descobrir os fatores que influenciam ou determinam essas opiniões (ANDRADE, 2006).

Quadro 1: Entrevistados

Entrevistados	Gênero	Cargo	Função	T Entrevista
E1	Masculino	Gerente Agrícola	Administrar unidades produtivas	17min3s
E2	Feminino	Administrador	Planejar, organizar, dirigir e controlar o projeto	18min15s
E3	Feminino	Presidente da Cooperativa	Representar o interesse da Cooperativa	09min43s
E4	Masculino	Presidente da Cooperativa	Representar o interesse da Cooperativa	05min11s
E5	Masculino	Presidente da Cooperativa	Representar o interesse da Cooperativa	07min49s
E6	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	06min16s
E7	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min34s
E8	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min45s
E9	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min27s
E10	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	07min2s
E11	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min30s
E12	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min55s
E13	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	10min16
E14	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	05min50s
E15	Masculino	Produtor de Acerola	Produzir e Entregar Acerola	06min5s

Fonte: Dados da Pesquisa

3.3 Procedimentos de análise de dados

Seu procedimento de análise de dados foi baseado nas dez perguntas da entrevista com 15 *Stakeholders* dos Tabuleiros Litorâneos. As entrevistas foram realizadas individualmente com cada um e filmadas para posterior transcrição. Cada um desses *stakeholders* entrevistados assume um papel diferente por uma finalidade e dentro do processo de produção e exportação de acerola orgânica. Suas respectivas classificações foram apresentadas no quadro 1 (um) da sessão anterior.

Através da observação do perfil dos entrevistados pode-se identificar alguns desses perfis, como por exemplo, o entrevistado E1 ser classificado como *Stakeholder* Dominante, o entrevistado E2 ser classificado como *Stakeholder* Adormecido, já os entrevistados E3, E4 e E5 ser classificados como *Stakeholder* Definitivo e os entrevistados E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13, E14 e E15 podem ser classificados como *Stakeholders* Dependente.

4 ANÁLISE E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentadas as descrições obtidas da análise e discursão dos dados referente às entrevistas aplicadas aos *Stakeholders* dos Tabuleiros Litorâneos pretendendo atingir o objetivo geral e os objetivos específicos desse estudo.

4.1 Sustentabilidade e produção sustentável

Muitos conceitos foram dados para o termo sustentabilidade ao longo dos anos devido a sua evolução, de maneira precisa, a sustentabilidade está diretamente relacionada ao desenvolvimento econômico e material sem agredir o meio ambiente, usando os recursos naturais de forma inteligente, para que eles se mantenham no futuro. Seguindo estes parâmetros, a humanidade pode garantir o desenvolvimento sustentável (PORTAL DE PESQUISAS TEMÁTICAS E EDUCACIONAIS, 2017).

Semelhante à conceituação, o tema sustentabilidade ganhou força e notoriedade no cenário dos negócios a partir da década de 80 em congressos acadêmicos e seminários executivos, o qual direcionou o papel preponderante das

organizações na dinâmica econômica do sistema social e o compromisso com os vários *stakeholders*. (RIBEIRO et al., 2012).

Para os entrevistados sustentabilidade é:

“Sustentabilidade é uma forma de preparar o mundo para as gerações futuras, baseado em três indicadores: Social, Econômico e Ambiental”. (E1)

“Sustentabilidade é o equilíbrio na produção gerando uma produção limpa e sem agressões ao meio ambiente”. (E4)

Ao encontrar a definição do termo na qual conhecem, eles acreditam trabalhar com uma produção sustentável em seu trabalho e por consequência contribuem para o Desenvolvimento Sustentável do município:

“Ao produzir orgânicos internalizamos a questão do desenvolvimento sustentável, tudo está atrelado, produzimos pelo prazer de proporcionar qualidade e saúde para quem adquire esse produto. Seja no Brasil ou fora dele”. (E5)

“Todas as minhas práticas de produção não agridem o meio ambiente. tudo o que é produzido é pensando no hoje e no futuro. Eu ajudo a natureza e o ser humano”. (E6)

Ao analisar o trabalho realizado pelos entrevistados pode perceber claramente, que todos os *stakeholders*, por mais que não saibam conceituar precisamente a palavra “Sustentabilidade”, sabem o que ela significa e tem consciência de que trabalham com prática do termo em sua produção, e conseqüentemente, auxiliam no desenvolvimento sustentável do município. A contribuição desta pesquisa para a literatura acadêmica nacional consiste em mostrar a diversidade da amplitude do termo em questão e sugere-se que catalogue pesquisas semelhantes a essa.

4.2 Potenciais da produção de alimentos orgânicos

Observando os estudos dos últimos, encontra-se que o consumo de alimentos mais naturais se mostra crescente, e os produtos orgânicos com sua ausência de agrotóxicos (CONTO; ANTUNES JÚNIOR; VACCARO, 2016) e fertilizantes químicos em seu cultivo (RODRIGUES et al., 2017), estão cada vez mais procurados em relação a outras fontes de alimentos, como os convencionais, transgênicos, ecológicos e outros (LOMBARDI et al., 2004; HOPPE et al., 2012; TEIXEIRA, 2006; TAMBOSI et al., 2015).

Existe uma razão para produzir alimentos orgânicos nos Tabuleiros Litorâneos do Piauí que não se diverge ao pensamento dos autores citados acima. Ao analisar a fala dos entrevistados, percebe-se essa razão, ela se mostra de forma

concisa devido ao potencial dessa produção que se apresenta crescente no mercado e pela busca da qualidade de vida:

“O orgânico é mais saudável, tem um melhor sabor, oferta qualidade de vida, não agride o meio ambiente”. (E2)

“A produção orgânica gera melhor alimentação para as pessoas, porque é livre de agrotóxicos”. (E8)

“A produção orgânica tem condição de alimentar o mundo e não mata”. (E10)

“A produção orgânica gera alimentos saudáveis que trazem saúde e qualidade de vida”. (E13)

Além da Acerola, nos Tabuleiros Litorâneos são produzidos diversos alimentos orgânicos com: mamão, melão, manga, goiaba, coco, dentre outros, todos eles apresentam um grande potencial de produção, entretanto, a acerola orgânica é o único produzido e exportado devido ao mercado “certo”, assim apontado pelos *stakeholders*, uma vez que existe uma empresa denominada Nutrilite, a qual investiu na produção dessa acerola desde o seu plantio até sua produção final, e a mesma compra toda a produção para transformar em vitamina C e exportar para China, Estados Unidos e Europa.

“Apenas a acerola é exportada. Além da acerola tem o coco, o maracujá, a goiaba e entre outros”. (E3)

“Acerola é o único alimento exportando. Existe também o coco e temos potencial para outras produções”. (E4)

“A acerola foi o único alimento que teve aceitação e um comprador certo”. (E6)

“A acerola é um mercado certo, ou seja, tem um comprador com contrato para comprar nossos alimentos”. (E11)

Percebe deste modo que a busca pela qualidade de vida e o mercado seguro são fatores primordiais para a produção de acerola orgânica nos Tabuleiros Litorâneos, e assim os produtores tem interesse e capacidade de produzir outras culturas em suas terras aumentando assim o potencial produtivo da região. A contribuição deste estudo consiste em apresentar os fatores primordiais para essa produção na região, alertando que existe capacidade de crescimento e potencial para novas produções de alimentos orgânicos e em sugerir estudos quantitativos, onde mensurem essa capacidade ressaltada por parte dos *stakeholders* entrevistados.

4.3 Investimento e visibilidade da exportação orgânica

No Nordeste o Piauí se destaca na produção de alimentos orgânicos, sua agricultura orgânica certificada. É a marca dos cultivos no perímetro irrigado Tabuleiros Litorâneos. O destaque da produção é a acerola que ocupa a maior área

plantada e rende, pelo menos, 5.750 toneladas por ano. Cerca de 80% do cultivo é produzido de forma orgânica. Ao todo, o projeto tem aproximadamente 2,5 mil hectares, onde estão plantados mais de 10 tipos de frutas (PORTAL BRASIL, 2014).

A produção rende por ano cerca de R\$ 12 milhões, com geração de 2.369 postos de trabalho fixos e temporários. A qualidade dos produtos é conhecida em todo o Brasil. Grandes empresas do ramo adquirem as frutas e comercializam nas centrais de abastecimento das capitais e nos supermercados das regiões Nordeste, Sul e Sudeste. As frutas piauienses também são exportadas para a Europa e América do Norte gerando desenvolvimento para o estado (PORTAL BRASIL, 2014).

Embora a produção de orgânicos dos Tabuleiros seja forte e rentável, poucos são os investimentos feitos por parte do setor público do Estado e do Município e a visibilidade dessa produção e exportação é vista quase que completamente por parte no mercado externo, precisamente no exterior, uma vez que a empresa que compra a acerola necessita divulgar de onde vem sua produção, e conseqüentemente, ela proporciona visibilidade aos Tabuleiros e a produção feita no município.

Além da empresa Nutrilite, apenas os produtores investem na divulgação da sua produção, as Universidades se mostram envolvidas juntamente com a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no que diz respeito à pesquisa e a maior insatisfação os entrevistados é o fato da produção ser conhecida em um mercado externo e não ter o mínimo de visibilidade dentro do próprio município e do estado.

“Não existe visibilidade nenhuma. Se existisse as coisas iriam melhorar. Apenas a Nutrilite ajuda os produtores e eles próprios, mas, os governantes não investem o mínimo que seja e os próprios parnaibanos desconhecem o que é feito aqui”. (E2)

“Apenas a Nutrilite apoia a nossa produção. Sabemos que muita coisa pode melhorar se os governantes apoiarem o projeto e outras empresas entrar em parceria com a gente”. (E3)

“Apenas a Nutrilite nos ajuda. Falto incentivo público e técnico, para um projeto tão bonito que desenvolvemos”. (E11)

“Somos conhecidos lá fora, mas falta visibilidade aqui no estado e nossos produtos poderiam ser vendidos na nossa própria cidade. O próprio povo parnaibano não sabe o que produzimos”. (E14)

Entende-se que os entrevistados desejam que o projeto seja mais valorizado, em suas visões faltam investimentos e reconhecimentos por parte da população do município. Portanto, este estudo contribui para alertar a comunidade acadêmica a investir em pesquisas mais aprofundadas nessa região, principalmente no que diz respeito à busca de novos mercados de produção e exportação desses alimentos,

sugerindo formas de atrair investidores e dando cada vez mais visibilidade ao trabalho realizado nos Tabuleiros.

4.4 Importância da exportação e desenvolvimento sustentável

O Distrito Irrigado Tabuleiros Litorâneos do Piauí (DITALPI), produziu no ano de 2008 a média de 56 toneladas/hectare/ano de acerola, segundo o técnico em agricultura orgânica, Francisco Alves da Cooperativa dos Produtores Orgânicos dos Tabuleiros Litorâneos do Piauí – BIOFRUTA. Tal quantidade torna esse perímetro uma das áreas de maior produtividade de acerola do Brasil, superando a cidade de Petrolina - PE, referência internacional na produção de frutas, que produz 20 t/ha/ano (MARTINS, 2013).

É evidente que essa produção e exportação de alimentos orgânicos gerados pelos tabuleiros apresentam um crescimento mais do que significativo para município e para toda a região. Diante da análise das entrevistas, constata-se que a produção de orgânicos gera empregos e a exportação desses produtos, gera visibilidade para o estado e também para o município. Através dessa produção e exportação o município passa a ser conhecido, e se torna cada dia mais forte. Na medida em que essa produção de orgânicos cresce, maiores investimentos vão surgindo e os tabuleiros vão se tornando a maior área de produção orgânica do país.

Para um estado que é considerado pobre aos olhos dos outros, essa produção de alimentos orgânicos prova o contrário, a empresa que investe nos Tabuleiros mostra para o mundo um Piauí rico e com um potencial inestimado que aos poucos está sendo desenvolvido em Parnaíba, fazendo com que outras empresas desejem estar aqui, provando assim a importância dessa produção de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável no município sob a ótica dos *stakeholders* entrevistados:

“A produção e exportação de alimentos orgânicos é um divisor muito estratégico, e se o município conseguir associar seu nome a produção de alimentos orgânicos vai atrair mais empresas de fora, afinal esse mercado vem crescendo ano após anos e a cidade se tornará referência, gerando cada vez mais empregos e se tornando cada vez mais conhecida”. (E1)

“A produção e exportação de alimentos orgânicos Tem uma enorme visibilidade, afinal o desenvolvimento do projeto está diretamente atrelado ao desenvolvimento sustentável do município além de torná-lo conhecido mundo afora. E o município e o estado devem investir cada vez mais para esse projeto crescer cada vez mais”. (E2)

“Os orgânicos são tudo de bom e só trazem benefícios, esse projeto é a menina dos olhos de ouro, gera bastante desenvolvimento, apesar de apenas uma empresa investir nessa produção, ela sozinha dá essa visibilidade para o município através da compra dessa acerola”. (E3)

“Antes da acerola Parnaíba só tinha praia para mostrar e hoje Parnaíba é mostrada na Europa por conta da sua produção”. (E8)

Além da geração de emprego e da implantação da consciência da produção limpa, da geração de qualidade de vida com os produtos produzidos e da visibilidade externa que a produção de acerola orgânica traz para o município de Parnaíba, pode-se dizer que o estado e as regiões vizinhas são beneficiados com o projeto, comprovando assim a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município e também das redondezas. A contribuição desta pesquisa diz respeito à colaboração com a literatura acadêmica nacional tão escassa de pesquisa no assunto referido. Sugere-se que façam estudos semelhantes a fim de potencializar esse estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a importância da exportação de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba-PI sob a ótica dos *stakeholders*. E os objetivos específicos, (1) apresentar o potencial da produção orgânica dos Tabuleiros Litorâneos; (2) mostrar a importância da exportação dos alimentos orgânicos para o desenvolvimento do município; e (3) sugerir maiores investimentos no que diz respeito à visibilidade dos Tabuleiros Litorâneos.

Portanto, constatou-se que, a produção de alimentos orgânicos realizada nos Tabuleiros Litorâneos apresentam inúmeros benefícios para o desenvolvimento sustentável do município de Parnaíba, no Piauí, uma vez que conserva e gerencia os recursos naturais, que controla e estimula às práticas culturais, à saúde, alimentação e, sobretudo, qualidade de vida com geração de empregos e remuneração justa para a população parnaibana e das regiões vizinhas. Depois de produzidos, e então exportados, esses alimentos proporcionam uma melhor visibilidade para o estado, embora não haja grandes investimentos por parte dos governantes e outras entidades.

Além de constatar a importância da produção de alimentos orgânicos para o desenvolvimento sustentável do município pela ótica dos *stakeholders*, através dessa pesquisa, comprovou-se a importância desses para um melhor desenvolvimento do processo, e através de suas óticas, identificou-se uma problemática. Nos relatos de todos os entrevistados, notou-se a insatisfação com a falta de investimentos e visibilidade do projeto dentro da região, fatores esses apontados pelos entrevistados como um dos motivos nos quais o projeto ainda não alavancou.

Mediante as análises realizadas, pode-se afirmar que além da importância dessa produção e exportação para o desenvolvimento sustentável do município, os Tabuleiros Litorâneos têm uma capacidade de produção mais do que satisfatória tanto para o aumento do cultivo de alimentos orgânicos já produzidos como, por exemplo, a acerola, quanto para o aumento da produção de alimentos orgânicos já produzidos nos tabuleiros e ainda não exportados, como por exemplo, o coco. Entretanto se faz necessário que haja mais investimento por parte dos poderes públicos e que se faça um planejamento que objetive mostrar o trabalho feito nos Tabuleiros e buscar mais investidores para o projeto.

A limitação desta pesquisa foi a insipiência de estudos análogos a este, contudo, ressalta-se que tanto a questão como também o objetivo do estudo foi respondido e alcançado respectivamente. Para que os futuros estudos façam uma análise específica da capacidade produtiva da região, analisada através de estudos quantitativos, os quais mensurem essa capacidade produtiva; que se realize um estudo similar a este, objetivando catalogar informações e buscando um cruzamento de informações para um aprimoramento dessa pesquisa. Sugere-se a comunidade acadêmica invista em pesquisas mais aprofundadas nessa região, principalmente no que diz respeito à busca de novos mercados de produção e exportação desses alimentos sugerindo formas de atrair investidores e dando cada vez mais visibilidade ao trabalho realizado nos Tabuleiros Litorâneos de Parnaíba-PI.

REFERÊNCIAS

ALVES, Claryanna. Site. Capital Teresina. Matéria: **Tabuleiros litorâneos produzem alimentos orgânicos e trazem desenvolvimento para o Piauí.** Publicada em: 17/11/2015 - 15h26min. Disponível em < <http://www.capitalteresina.com.br/noticias/piaui-terra-do-futuro/tabuleiros-litoraneos->

produzem-alimentos-organicos-e-trazem-desenvolvimento-para-o-piaui-34627.html
>. Acesso em: 21/04/2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** Elaboração de trabalhos na graduação. 7.ed.2.reimpressão.São Paulo: Atlas,p.121-146.2006.

ARAÚJO, Daline F. S.; PAIVA, Maria do Socorro Diógenes;FILGUEIRA, João Maria **Orgânicos: Expansão de Mercado e Certificação.** Holos, Ano 23, Vol. 3.p.138-149.2007.

ARAUJO, Marcos Vinícius; MENEZES, Daniela Callegaro de; BORGES, Martiele Cortes; SCHULTZ, Glauco. Dinâmica da inovação sustentável na cadeia de valor do vinho orgânico certificado. **Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente-ENGEMA.** p 1-15. 2015.

AZEVEDO, D. B. de; OSORIO, R. M. L.; CARVALHO, R. de Q.; CARDOSO, B. B. Cadeia de produção do cogumelo orgânico: o estudo de caso da empresa cogumelos brasileiros. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 139-153, 2014.

BOAVENTURA, João Maurício Gama; CARDOSO, Fernando Rodrigues; SILVA, Edison Simoni da; SILVA, Ralph Santos da; DONAIRE, Denis. Teoria dos Stakeholders e Teoria da Firma: um Estudo sobre a Hierarquização das Funções-Objetivo em Empresas Brasileiras. **XXXII Encontro da ANPAD.** Rio de Janeiro. p.1-14. 6 a de setembro de 2008.

CARVALHO, Sonia Aparecida de. Sustentabilidade, Globalização, Tecnologia e Consumo: estratégias de Governança Global. **Revista Eletrônica Direito e Política**, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.10, n.1, ISSN 1980-7791, p.1-23. 2015.

CONTE, R. M.; SANTOS, R. C. dos. Viabilidade de produção sustentável de morango em sistema semi-hidropônico no município de Paim Filho/RS. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 2, p. 385-403, 2017.

CONTO, S. M. de; ANTUNES JÚNIOR, J. A. V. A.; VACCARO, G. L. R. A inovação como fator de vantagem competitiva: estudo de uma cooperativa produtora de suco e vinho orgânicos. **Gestão & Produção**, v. 23, n. 2, p. 397-407, 2016.

DAROLT, M. R. Comparação da Qualidade do Alimento Orgânico com o Convencional In: STRIGHETA, P.C & MUNIZ, J.N. **Alimentos Orgânicos: Produção, Tecnologia e Certificação.** 1 ed.Viçosa : Universidade Federal de Viçosa - UFV, p. 289-312. 2003.

DIAS, Valéria da Veiga; SCHULTZ, Glauco; SCHUSTER, Marcelo da Silva; TALAMINI, Edson; RÉVILLION, Jean Philippe. O mercado de alimentos orgânicos: Um panorama quantitativo e qualitativo das publicações internacionais. **Ambiente & Sociedade.** São Paulo v. XVIII n. 1. p. 161-182. jan.-mar. 2015.

DIRETTI, Alexia Roberta; DEMARCH, Marcela Beatriz Machado; GESSER, Kiliano. A caracterização do comércio exterior brasileiro de frutas e a exportação de suco de laranja. CECIESA / GESTÃO. **Caderno Científico.**p.144-152.2014.

ESTADÃO, Economia & Negócios. Matéria: **Produção de orgânicos no Brasil cresce e empresas investem na Biofach 2017.** Publicada em: 14 Fevereiro 2017 -

17h48min. Disponível em < <http://economia.estadao.com.br/noticias/releases-ae,producao-de-organicos-no-brasil-cresce-e-empresas-investem-na-biofach-2017,70001665611> >. Acesso em: 22/04/2017.

FOOD INGREDIENTS BRASIL. Alimentos orgânicos um mercado em expansão. **Revista Nº 26**. Disponível em < www.revista-fi.com >. Acesso em: 20 de Maio de 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 2.ed.São Paulo: Atlas,p.44-46, 1987.

HOPPE, Alexia; BARCELLOS, Marcia Dutra de; VIEIRA, Luciana Marques; MATOS, Celso Augusto de. Comportamento do consumidor de produtos orgânicos: uma aplicação da teoria do comportamento planejado. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. 9(2):174-188, abril/junho 2012.

JOÃO, Abner Matheus; VETTORAZZI, Ana Carolina; ROCHA, Fernando Vinícius da; BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; FILHO, José Vicente Caixeta. Emissão de co2 na logística de exportação de soja do Mato Grosso: O caso das exportações pelo Arco Norte. **Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente-ENGEMA**. ISSN: 2359-1048.p 1-15. 2016.

LIBONI, L. B.; CEZARINO, L. O. A visão sistêmica e a estratégia para a Sustentabilidade: Um estudo de caso no setor sucroenergético Brasileiro. 8º Congresso Brasileiro de Sistemas. **Revista Gestão & Conhecimento**. ISSN 1808-6594. PUC Minas – campus Poços de Caldas. p.1-17.25 e 26 de Setembro de 2012.

LOMBARDI, Marta Sambiasi; MOORI, Roberto Grió; SATO, Satiko Sato. Um estudo exploratório dos fatores relevantes na decisão de Compra de produtos orgânicos. Universidade Presbiteriana Mackenzie. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, vol. 5, núm. 1, p. 14-34,2004.

MACEDO, M. A. da S.; FERREIRA, A. F. R.; CÍPOLA, F. C. Análise do nível de sustentabilidade das unidades federativas do brasil e de suas capitais: um estudo sob as perspectivas econômica, social e ambiental. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 5, n. 3, p. 73-89, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo : Atlas,p. 174-190,2003.

MARIANI, C. M.; HENKES, J. A. Agricultura orgânica x agricultura convencional soluções para minimizar o uso de insumos industrializados. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 3, n. 2, p. 315-338, 2015.

MARTINS. Élica de Aguiar. **Rentabilidade da produção de acerola orgânica sob condição determinística e de risco**. Universidade Federal do Ceará. p.1-88. Fortaleza, 2013.

MINAYO, M.C.S. **Contradições e consensos na combinação de métodos quantitativos e qualitativos**. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed.São Paulo : Hucitec, p.54-76,2006.

MORAES,Ariane Elias Leite de; AZEVEDO, Denize Barros de; MAGALHÃES,Luanna Lise Kimura; ROSA, Renato de Oliveira; CASAGRANDA, Yasmin Gomes. Gestão ambiental nas organizações rurais de produção orgânica do entorno de Campo

Grande-MS: o caso de uma cooperativa. **Encontro Internacional sobre Gestão e Meio Ambiente-ENGEMA**. p 1-15. 2016.

CASTRO NETO, Nelson de; DENUZI, Vanessa Stafusa Sala; RINALDI, Rúbia Nara; STADUTO, Jefferson A. Ramundo. Produção Orgânica: Uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. **Revista Percursos- NEMO**. Maringá, v. 2, n. 2, p. 73-95, 2010.

MEIRELES, B. O.; DEBASTIANI, S. M.; BERTOLINI, G. R. F.; JOHANN, J. A. Perfil socioeconômico dos consumidores de restaurantes em relação à valorização de produtos orgânicos: uma análise comparativa. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 5, n. 1, p. 33-44, 2016.

NEUTZLING, Daiane Mulling; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; GAMARRA, Jorge Estuardo Tello; RODRIGUEZ, Ivan Calderon. Consumidor de alimentos orgânicos: um estudo na feira dos Agricultores ecologistas (FAE) de Porto Alegre. **48º Congresso SOBER- Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Campo Grande-MC.p.1-21. 25 a 28 de julho de 2010.

OLIVEIRA, Ana Ferreira dos Santos; KHAN, Ahmad Saeed; LIMA, Patrícia Veronica Pinheiro Sales; SILVA, Lúcia Maria Ramos. A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI (associação dos produtores orgânicos da Ibiapaba-CE).**SOBER,XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rual**. Rio Branco – Acre, p.1-17,20 a 23 de julho de 2008.

OLÍVIO, Dennis Henrique Vicário; CARVALHO, João Liberato de; BIANCARDI, Luciane; GALLO, Zildo. A ética do consumo. **Scientia FAER**, Olímpia - SP, Ano 2, Volume 2, 1º Semestre. p.16-27.2010.

PEIXOTO, A. F.; PEREIRA, R. de C. de F. Discurso versus ação no comportamento ambientalmente responsável. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 2, n. 2, p. 71-103, 2013.

PEREIRA, João Paulo; MARCOMINI, Gilson Rogério; PEREIRA, Roselaine Ferreira Rodrigues; GONÇALVES, Mônica Maria. O desafio da sustentabilidade na administração pública. **Revista Pensar Gestão e Administração**, v. 3, n. 2,p.1-10. Jan. 2015.

PIANCA, Osmar José Bertholini. **A teoria dos stakeholders e suas diferentes abordagens**. Faculdade Casa do Estudante – FACE.p. 1-12. Aracruz,2014.

PORTAL BRASIL. Matéria: **No Piauí, ‘Tabuleiros Litorâneos’ se destaca na produção de orgânicos**. Publicada em: 08/01/2014-16h43min. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2014/01/2018tabuleiros-litoraneos2019-se-destaca-na-producao-de-organicos> >. Acesso em: 22/04/2017.

PORTAL DE PESQUISAS TEMÁTICAS E EDUCACIONAIS. **Conceito de Sustentabilidade**. Disponível em < <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/sustentabilidade.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2017.

RIBEIRO, Efrém. Site: Pro Parnaíba.com. Matéria: **Parnaíba já produz uvas no Tabuleiros Litorâneos**. Publicada em: 10/10/15. Disponível em <

<http://www.proparnaiba.com/redacao/2015/10/parnaiba-ja-produz-uvas-no-tabuleiros-litoraneos.html> >. Acesso em: 21/04/2017.

RIBEIRO, Henrique César Melo; CORRÊA, Rosany; PIEROT, Roselane Moita. Projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo: Um Estudo de Caso na Empresa de Energia Eólica do Estado do Piauí. **REUNIR – Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade** – Vol. 2, nº 2 – Edição Especial Rio +20, Ago., p.61-75, 2012.

RIBEIRO, Henrique César Melo; COSTA, Benny Cramer. Influência dos Stakeholders na gestão e no controle das organizações esportivas. **Revista Ciências Administrativas**, v. 23, n. 1, p. 42-69, jan./abr. 2017.

RODRIGUES, A. C.; BAUM, C. A.; FORMENTINI, J.; BOZZETTO, C.; RITTER, L. G.; DA ROS, C. O. Atributos químicos de resíduos orgânicos compostados. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, n. 1, p.193-208, 2017.

SALVADOR, Carlos Alberto. **Análise da conjuntura agropecuária Safra 2011/12.** Agricultura Orgânica. Secretaria da Agricultura e do Abastecimento Departamento de Economia Rural. Paraná, p.1-8,2011.

SANTOS, Jaqueline Guimarães; CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB. **V Encontro Nacional da Anppas.** Florianópolis – SC,p.1-20, 4 a 7 de outubro de 2010.

SANTOS, Tássia Carolina Padilha dos. **Sustentabilidade Empresarial: Uma análise do conceito de Sustentabilidade aliado ao cenário empresarial atual e sua Aplicação.** Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito-CONPED. Florianópolis – Santa Catarina – SC.p.127-144.2016.

SILVA, Diego Moreira Amorim. **Exportação nas micro e pequenas empresas Capixabas: o caso Projeto 1ª Exportação no Espírito Santo.** p.1-18. Espírito Santo, 2008.

SILVA, Joice Cristina da. Trabalho de Iniciação Científica. **A agricultura orgânica no mercado internacional - com foco no desenvolvimento da agricultura orgânica brasileira.** p.1-74.Itajaí,2012.

SOUZA, Reginaldo da Silva; SOUZA, Genivaldo da Silva. A Logística Internacional e Comércio Exterior Brasileiro: Modais de Transporte, Fluxos Logísticos e Custos Envolvidos. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.** p.1-12. 23.24.25 de Outubro de 2013.

STRASBURG, V. J.; JAHNO, V. D. Paradigmas das práticas de gestão ambiental no segmento de produção de refeições no Brasil. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 22, n. 1, p. 3-12, 2017.

TAMBOSI, S. S. V.; MONDINI, V. E. D.; BORGES, G. da R.; HEIN, N. Proposta de redimensionamento de escalas sobre consumo sustentável, consciência ambiental e intenção de compra de produtos ecológicos, a partir da ótica de universitários brasileiros. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 8, p. 1-15, 2015.

TEIXEIRA, Marcos Antônio de Castro Marques. **Gestão Ambiental e Competitividade**: Um estudo sobre os fatores que afetam a decisão de compra de produtos orgânicos na cidade de Teresina-PI. Dissertação Mestrado-UFRN. p.1-91. Julho de 2006.

TRINDADE, Alex. Site: Portal do Administrador. Matéria: **O papel e a influência dos Stakerolder nas organizações**. 2011. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/stakeholder/57278/>>. Acesso em: 20/07/2017.

VEIGA, José E. da.. **A Consagração da Agricultura Biológica**, 1999. Disponível em < <http://www.zeeli.pro.br/Textos/Estadao1999/51.htm>>. Acesso em: 11 de maio de 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Relatórios de pesquisa em administração**. 8. Ed. São Paulo: Atlas,p.45, 2008.

